

Parlamentares nas eleições de 2026

Candidatos em disputas majoritárias



Ranking
dos políticos



Desde 2011 o Ranking dos Políticos tem como propósito trazer transparência para o desempenho e performance dos representantes no Congresso Nacional, de forma apartidária e independente. Nosso levantamento leva em consideração os pilares **eficiência da máquina pública, melhoria do ambiente de negócios e combate à corrupção.**

Temos como **MISSÃO:** Avaliar o desempenho dos parlamentares e influenciar decisões do Congresso Nacional para promover a eficiência do Estado brasileiro. **VISÃO:** Contribuir para que o Congresso Nacional se torne uma instituição de orgulho para os brasileiros. **VALORES:** Integridade / Transparência / Eficiência / Visão de dono / Liberdade / Responsabilidade individual / Defesa do Estado de Direito

Nossa área de inteligência promove ainda pesquisas e estudos com a finalidade de promover a educação cívica dos brasileiros.

Equipe Técnica: Gabriel Jubran | Danylo Shimano | Victor Ribeiro

Índice

01

Introdução

02

Metodologia

03

Resultados

04

Considerações finais



01

Introdução

Introdução

O ciclo eleitoral de 2026 tende a redefinir o mapa político brasileiro, marcando uma nova etapa de reposicionamento de lideranças no Congresso Nacional. Deputados e senadores com mandatos em curso se articulam para vencer cargos majoritários (governos estaduais e o Senado) em um movimento que reflete ambições pessoais e estratégias partidárias de expansão territorial.

Este levantamento tem como objetivo trazer dados sobre os parlamentares que concorrem ao governo de seus respectivos estados e aqueles que buscarão a cadeira no Senado, incluindo a reeleição e suplências. O estudo oferece uma visão abrangente sobre as principais movimentações políticas em curso, permitindo compreender como as forças de centro, direita e esquerda se reposicionam para a disputa de 2026.

A análise considera o contexto pós-eleições municipais de 2024 e pós-janela partidária de 2026, quando partidos de centro e centro-direita ampliaram sua presença, e incorpora informações obtidas junto ao Tribunal Superior Eleitoral e dados de desempenho parlamentar coletados pelo **Ranking dos Políticos**. O resultado é um panorama que expõe as dinâmicas eleitorais e indica quais lideranças do Legislativo estão nas disputas majoritárias de 2026.



02

Metodologia

Metodologia

O levantamento foi elaborado a partir de uma base de dados construída com as candidaturas oficialmente registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Foram considerados os parlamentares com mandato na Câmara dos Deputados e no Senado Federal que disputam cargos majoritários nas eleições de 2026.

O resultado apresenta um panorama prospectivo da disputa, considerando não apenas as pesquisas eleitorais disponíveis, mas também a conjuntura política e a avaliação consolidada entre os principais atores do próprio sistema político.



03

Resultados



Principais resultados

	Presidente da República	Vice-Presidente da República	Governador	Vice-Governador	Senador	Suplente de Senador	Total
Deputados Federais	0	1	42	2	5	3	53
Senadores	1	1	32	0	10	4	48
Total	1	2	74	2	15	7	101

Região Centro-Oeste

Distrito Federal

O cenário eleitoral de 2026 no Distrito Federal apresenta poucas mudanças em relação ao quadro que se desenhava no período posterior às eleições municipais de 2024, apesar de o DF não ter participado daquele processo eleitoral. Para o Senado, confirmaram candidatura três parlamentares que já ocupam mandato no Congresso: Bia Kicis (PL), deputada federal em segundo mandato e conhecida por sua atuação em pautas conservadoras, oficializada pelo partido ao lado de Michelle Bolsonaro; Erika Kokay (PT), deputada federal com forte identificação com causas sociais, servidores públicos e movimentos de base, que tem o apoio declarado do presidente Lula; e Leila Barros, a "Leila do Vôlei" (PDT), oficializada à reeleição pelo partido após uma legislatura voltada a temas como saúde, esporte e desenvolvimento regional, hoje avaliada como uma das favoritas na disputa. Ao todo, o TSE já registra 13 candidaturas ao Senado pelo DF.

Já a disputa pelo governo do DF mudou de configuração desde as primeiras especulações. Dos três deputados e senadores antes cotados, nenhum seguiu na corrida majoritária: Rafael Prudente (MDB) recuou da disputa ao GDF e foi confirmado pelo partido como candidato à reeleição para deputado federal; Fred Linhares (Republicanos) também optou por priorizar a reeleição à Câmara dos Deputados em vez de disputar o governo; e Izalci Lucas (PL), sem legenda para concorrer ao Palácio do Buriti, ficou de fora da disputa, com o PL reforçando apoio à candidatura de Celina Leão. Assumiu a centralidade do páreo a atual governadora, Celina Leão (PP), que lançou candidatura à reeleição após assumir o cargo em substituição a Ibaneis Rocha. Também disputa a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB). Sem cargos legislativos, disputam Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Kiko Caputo (Novo) e Samara Mineiro (UP).

Distrito Federal



 **Bia Kicis (PL/DF)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do DF na Câmara



 **Erika Kokay (PT/DF)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 7º lugar do DF na Câmara



 **Leila Barros (PDT/DF)**

 **Senadora**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar do DF no Senado

Goiás

As eleições de 2026 em Goiás já têm boa parte das divergências estratégicas que existiam dentro da direita resolvidas em favor de uma chapa conjunta do PL para o Executivo e o Senado.

O senador Wilder Moraes (PL) foi oficializado como candidato ao governo estadual, com Ana Paula Rezende na vice, consolidando-se como o principal nome do bolsonarismo na disputa. Ao seu lado, o deputado federal Gustavo Gayer (PL) lançou candidatura própria ao Senado. Pesquisas de julho apontam Gracinha Caiado (União Brasil), esposa do ex-governador Ronaldo Caiado, na liderança da corrida ao Senado, seguida por Gayer, em segundo lugar. 11 candidatos disputam as duas vagas de Goiás no Senado.

No campo da oposição, a deputada federal Delegada Adriana Accorsi (PT) descartou definitivamente a candidatura ao governo, "não é não", declarou, e deve concorrer à reeleição para a Câmara dos Deputados. Em seu lugar, o PT indicou Luís César Bueno como candidato ao governo, com Carlos Mundim na vice. A disputa ao Executivo estadual soma pelo menos cinco candidaturas confirmadas, incluindo ainda o atual governador, Daniel Vilela (MDB) e Marconi Perillo (PSDB).

Nas eleições municipais, o União Brasil saiu como o grande vencedor, elegendo 94 prefeitos, incluindo Sandro Mabel na capital, Goiânia. O MDB conquistou 47 prefeituras. Já o PL de Wilder Moraes elegeu 27 prefeitos. O PT, por sua vez, teve um resultado mais modesto, elegendo apenas três gestores municipais.



 Dr. Zacharias Calil (MDB/GO)

 Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar de GO na Câmara



 Vanderlan Cardoso (PSD/GO)

 Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar de GO no Senado



 Gustavo Gayer (PL/GO)

 Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar de GO na Câmara



 Wilder Moraes (PL/GO)

 Senador



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 1º lugar de GO no Senado

Mato Grosso

As eleições de 2026 em Mato Grosso estão marcadas até aqui pelo fato do governador Mauro Mendes ter renunciado ao cargo para disputar o Senado, e o vice, Otaviano Pivetta, assumiu em definitivo o Executivo estadual.

Na corrida pelo governo, Jayme Campos (União Brasil) foi derrotado na convenção do próprio partido e ficou fora da disputa. A legenda decidiu apoiar a candidatura de Otaviano Pivetta (Republicanos), que assumiu o governo após a saída de Mendes e agora tenta a reeleição. Do outro lado, Wellington Fagundes (PL) foi oficializado candidato ao governo, com Marcelo Maluf na vice, consolidando-se como o nome mais bem posicionado do bolsonarismo no estado. A disputa ao Executivo soma seis candidaturas confirmadas, incluindo ainda Doutora Natasha (PSD), Maurício Coelho (Mobiliza), Rafaell Milas (Missão) e Sargento Laudicério (Agir). O União Brasil foi o grande vencedor das eleições municipais em Mato Grosso, conquistando 60 prefeituras e consolidando sua força no estado. O PL também obteve um desempenho expressivo, elegendo 22 prefeitos, incluindo Abilio Brunini em Cuiabá, a capital. O MDB garantiu 17 prefeituras, enquanto o PSB conquistou 15.

Para o Senado, Carlos Fávaro (PSD), atual ministro da Agricultura e Pecuária, confirmou candidatura à reeleição. José Medeiros (PL) também oficializou candidatura, com o respaldo do bolsonarismo. Já a indefinição sobre o futuro político de Mauro Mendes se resolveu: em vez de disputar a reeleição ao governo, ele renunciou ao cargo justamente para concorrer ao Senado pelo União Brasil. Ao todo, dez nomes disputam as duas vagas de Mato Grosso no Senado.

Mato Grosso



 Carlos Fávaro (PSD/MT)

 Senador

 Candidato ao: Senado



 Gisela Simona (União/MT)

 Deputada Federal

 Candidata a: Vice-Governadora na chapa
do Pivetta

 Posição no Ranking: 2º lugar de MT na
Câmara



 José Medeiros (PL/MT)

 Deputado Federal

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 4º lugar de MT na
Câmara



 Wellington Fagundes (PL/MT)

 Senador

 Candidato ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar de MT no
Senado

Mato Grosso do Sul

As eleições de 2026 no Mato Grosso do Sul tiveram uma reviravolta na configuração da disputa pelo Senado desde as primeiras especulações: o nome inicialmente cotado para representar a direita, Rodolfo Nogueira, ficou de fora, e o candidato que de fato assumiu esse papel foi outro. Em um estado fortemente influenciado pelo agronegócio e pelo bolsonarismo, o pleito deve ser definido pelo apoio de setores estratégicos, como o agro, o funcionalismo público e as lideranças municipais.

De um lado, quem surgiu como o principal nome da direita ao Senado foi Reinaldo Azambuja (PL), ex-governador do estado (2015-2022) e hoje líder nas pesquisas para uma das duas vagas. Rodolfo Nogueira (PL), deputado federal, optou por concorrer à reeleição para a Câmara em vez de disputar o Senado; ele segue como uma das principais lideranças do PL no estado, com sólida ligação com o agronegócio e ampla articulação política, inclusive com o PSDB, que elegeu 44 prefeitos em 2024. Já Nelsinho Trad (PSD), que tentaria a reeleição ao Senado com um perfil mais moderado, desistiu da candidatura própria para preservar a unidade do grupo governista e será o primeiro suplente na chapa de Azambuja, uma decisão que reconfigurou o tabuleiro e tirou de cena a opção de centro que antes se cogitava. Do campo bolsonarista também disputa Capitão Contar (PL).

Já Vander Loubet (PT), deputado federal desde 2002 e um dos fundadores do partido no estado, teve a candidatura oficializada e representa a oposição, com foco em políticas sociais, fortalecimento do serviço público e redução das desigualdades, buscando reunir o eleitorado progressista como alternativa à hegemonia conservadora. Ao todo, nove candidatos disputam as duas vagas de Mato Grosso do Sul no Senado, entre eles Soraya Thronicke (PSB), que tenta a reeleição.

Mato Grosso do Sul



 **Nelsinho Trad (PSD/MS)**

 **Senador**

 **Candidato ao:** 1º Suplente do Senador
Reinaldo Azambuja

 **Posição no Ranking:** 2º lugar de MS no
Senado



 **Soraya Thronicke (PSB/MS)**

 **Senadora**

 **Candidata ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 3º lugar de MS no
Senado



 **Vander Loubet (PT/MS)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 8º lugar de MS na
Câmara

Região Nordeste

Alagoas

As eleições de 2026 em Alagoas ganharam um desfecho que ninguém esperava havia poucas semanas: Alfredo Gaspar (PL), um dos favoritos ao Senado, deixou a disputa estadual para ser vice na chapa presidencial de Flávio Bolsonaro, o que reconfigurou por completo o tabuleiro no estado.

Na disputa pelo governo estadual, Renan Filho (MDB), senador e ex-ministro dos Transportes, teve a candidatura oficializada pelo partido e segue como o principal nome da base governista para tentar retornar ao comando do estado, com Marina Lamenha de Freitas Cavalcanti na vice. A oposição já tem candidato confirmado: JHC (João Henrique Caldas), prefeito de Maceió pela federação PSDB/Cidadania, lançou candidatura com discurso de renovação e críticas à atual gestão, tendo o ex-governador Ronaldo Lessa (PDT) como vice, em uma chapa avaliada como a principal ameaça a Renan Filho. Márcio Jambo (Democrata) e Lenilda Luna (UP) completam o quadro de candidatos ao governo.

Para o Senado, as duas cadeiras em disputa ficaram mais concentradas do que se previa. O senador Renan Calheiros (MDB), um dos políticos mais experientes do estado, oficializou candidatura à reeleição com o apoio da base governista, tendo Dr. Wanderley como companheiro de chapa. Do outro lado, o deputado federal Arthur Lira (PP) manteve a candidatura e passou a liderar as pesquisas isoladamente no campo da direita depois que Alfredo Gaspar, que chegou a aparecer muito bem posicionado nas pesquisas, abandonou a disputa ao Senado para compor a chapa presidencial. Ao todo, sete candidatos disputam as duas vagas de Alagoas no Senado.

Alagoas



 **Arthur Lira (PP/AL)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao:** Senado



 **Alfredo Gaspar (PL/AL)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato a:** Vice-Presidência do
candidato Flávio Bolsonaro

 **Posição no Ranking:** 1º lugar de AL na
Câmara



 **Dra. Eudócia (PSDB/AL)**

 **Senadora**

 **Candidata a:** 1º Suplente da Senadora
Marina JHC



 **Renan Calheiros (MDB/AL)**

 **Senador**

 **Candidato ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 1º lugar de AL no
Senado



 **Renan Filho (MDB/AL)**

 **Senador**

 **Candidato ao: Governo**

Bahia

As eleições de 2026 na Bahia devem ser marcadas por uma disputa acirrada pelas duas vagas no Senado, que reúne hoje quatro nomes de peso do cenário político estadual e federal, dois ligados à situação e dois à oposição. Ao confronto inicialmente previsto entre os senadores Jaques Wagner e Ângelo Coronel somaram-se dois concorrentes adicionais: o ministro da Casa Civil, Rui Costa, que deixou o governo federal para disputar uma cadeira no Congresso, e o ex-deputado federal, João Roma, que se consolidou como o principal nome da centro-direita ao lado de Coronel.

O senador Jaques Wagner (PT) confirmou candidatura apostando em sua trajetória política, incluindo o período como governador da Bahia e a proximidade com o governo federal, e se apresenta como continuidade da política voltada para desenvolvimento social e econômico. Rui Costa (PT), ministro da Casa Civil e ex-governador do estado, deixou o cargo no governo federal e registrou candidatura ao Senado com o objetivo declarado de emplacar as duas vagas da Bahia para o partido ao lado de Wagner. O atual governador, Jerônimo Rodrigues (PT) é candidato à reeleição, em chapa que reúne o vice Geraldo Júnior, Wagner e Rui Costa.

Do outro lado, Ângelo Coronel, que deixou o PSD e migrou para o Republicanos, oficializou candidatura à reeleição ao Senado, mantendo o discurso de fortalecimento da infraestrutura e incentivo ao setor privado e ao agronegócio, com base forte no interior baiano. Ele já não é mais o único nome de peso da centro-direita: o ex-deputado federal João Roma (PL), que integra a chapa de oposição ao lado de ACM Neto (candidato ao governo pela frente ampla), formalizou candidatura própria ao Senado. Ao todo, dez candidatos disputam as duas vagas da Bahia no Senado.



 **Angelo Coronel (Republicanos/BA)**

 **Senador**

 **Candidato ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar de BA no Senado**



 **Jacques Wagner (PT/BA)**

 **Senador**

 **Candidato a: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar de BA no Senado**

Ceará

As eleições de 2026 no Ceará tiveram uma reconfiguração relevante desde as primeiras especulações, com mudanças tanto na disputa pelo governo e na corrida ao Senado. Dos quatro parlamentares inicialmente mapeados, dois deixaram suas candidaturas: um para compor a chapa presidencial e outro para assumir um cargo no primeiro escalão do governo federal.

Na disputa pelo governo do estado, Eduardo Girão (Novo) deixou a corrida estadual para ser candidato a vice-presidente na chapa de Romeu Zema, e o partido reorganizou sua candidatura ao Executivo cearense com outro nome. Quem assumiu a centralidade da oposição foi Ciro Gomes, oficializado pela federação PSDB/Cidadania com Roberto Cláudio (União Brasil) na vice. Do lado governista, o atual governador Elmano de Freitas (PT) oficializou candidatura à reeleição, com Gabriella Aguiar (PSD) como vice.

Para o Senado, o cenário também mudou em relação ao que se previa. O deputado federal Eunício Oliveira (MDB) desistiu de concorrer. José Guimarães (PT), até então um dos principais pré-candidatos, abriu mão da disputa para assumir a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, no lugar de Gleisi Hoffmann, com o objetivo de reforçar a articulação do governo Lula no Congresso. Já Cid Gomes (PSB) confirmou candidatura à própria reeleição, ao contrário do que se especulava, e Júnior Mano (PSB), antes cotado como cabeça de chapa, permanece na disputa como primeiro suplente de Cid. Do campo de oposição, Capitão Wagner (União Brasil) despontou como o principal nome ao Senado, integrando a chapa de Ciro Gomes, ao lado de Luizianne Lins (Rede), também candidata confirmada.



 **Cid Gomes (PSB/CE)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do CE no Senado



 **Eduardo Girão (NOVO/CE)**

 **Senador**



Candidato a: Vice-Presidência do candidato Zema



Posição no Ranking: 1º lugar do CE no Senado



 **Júnior Mano (PSB/CE)**

 **Deputado Federal**



Candidato a: 1º Suplente do Senador Cid Gomes



Posição no Ranking: 16º lugar do CE na Câmara



 **Luizianne Lins (REDE/CE)**

 **Deputada Federal**



Candidata a: Senado



Posição no Ranking: 21º lugar do CE na Câmara

Maranhão

As eleições de 2026 no Maranhão passaram por mudanças importantes na disputa pelo Senado desde as primeiras especulações. Dos quatro nomes inicialmente mapeados, um desistiu da candidatura e outro mudou de estratégia eleitoral, enquanto uma figura de peso da política maranhense entrou na corrida para ocupar o espaço deixado.

André Fufuca (PP) deixou o Ministério do Esporte em abril, antes do prazo legal de desincompatibilização, para se dedicar à candidatura ao Senado. O nome foi posteriormente oficializado e aparece entre os principais concorrentes na disputa. Já Pedro Lucas Fernandes (União Brasil), que até então liderava a bancada do partido na Câmara dos Deputados e era cotado para o Senado, desistiu da candidatura em julho e confirmou sua tentativa de reeleição para deputado federal. A mudança abriu espaço para a entrada da deputada federal Roseana Sarney (MDB), ex-governadora e uma das figuras mais tradicionais da política maranhense.

Entre os atuais senadores, Weverton Rocha (PDT) mantém sua candidatura e chega à eleição com a visibilidade acumulada desde a disputa pelo governo estadual em 2022, além de uma ampla rede de alianças regionais, especialmente entre prefeitos e lideranças ligadas ao campo trabalhista. Com a candidatura oficializada, também figura entre os nomes mais competitivos da corrida.

Ao todo, 11 candidatos disputam as duas vagas destinadas ao Maranhão no Senado. O cenário, portanto, combina nomes com experiência eleitoral e forte inserção política estadual com candidaturas que ganharam espaço a partir das mudanças ocorridas ao longo do processo de definição das chapas.

Maranhão



 André Fufuca (PP/MA)

✓ Deputado Federal

 Candidato ao: Senado



 Eliziane Gama (PSD/MA)

✓ Senadora

 Candidata ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do MA no Senado



 Roseana Sarney (MDB/MA)

✓ Deputada Federal

 Candidata ao: Senado



 Weverton Rocha (PDT/MA)

✓ Senador

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 3º lugar do MA no Senado

Paraíba

As eleições de 2026 na Paraíba tiveram um desdobramento que muda a moldura da disputa, já que o próprio governador do estado deixou o cargo para concorrer ao Senado, tornando a corrida por uma das duas vagas ainda mais concentrada em nomes de peso. Dois senadores estarão diretamente envolvidos nas corridas: Efraim Filho (PL), que deve concorrer ao governo do estado, e Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que tentará renovar seu mandato.

No campo majoritário, Efraim Filho desponta como uma das principais apostas da oposição ao atual governo, mas chega à disputa em nova legenda: ele trocou o União Brasil pelo PL, que oficializou sua candidatura ao governo em convenção com a presença de Flávio Bolsonaro. Com um discurso que combina pautas conservadoras nos costumes e liberais na economia, o senador busca consolidar uma base eleitoral sólida em segmentos do agronegócio, do empresariado e do eleitorado urbano mais alinhado à direita.

Já no Senado, o cenário mudou de figura com a entrada de João Azevêdo (PSB): o governador renunciou ao cargo para disputar uma das duas vagas, e Lucas Ribeiro (PSB), seu vice, assumiu o Executivo estadual. Com o apoio declarado do presidente Lula, Azevêdo lidera as pesquisas com 31% das intenções de voto. Veneziano Vital do Rêgo (MDB), atual senador e ex-prefeito de Campina Grande, também conta com o apoio de Lula e aparece em segundo lugar, com 25%, tentando capitalizar sua experiência administrativa e sua capilaridade política no interior para garantir a reeleição. Ao todo, dez candidatos disputam as duas vagas da Paraíba no Senado.



 Efraim Filho (PL/PB)

 Senador



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 1º lugar da PB no Senado



 Daniella Ribeiro (PP/PB)

 Senadora



Candidata a: 1º Suplente do Senador Nabor



Posição no Ranking: 2º lugar da PB no Senado



 Veneziano Vital do Rêgo (MDB/PB)

 Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar da PB no Senado

Pernambuco

As eleições de 2026 em Pernambuco devem ser marcadas por uma disputa acirrada pelas duas vagas no Senado, mas o quadro de nomes mudou em relação às primeiras especulações: um dos quatro parlamentares cotados recuou da disputa, e quem hoje lidera as pesquisas nem estava no radar inicial. O estado, historicamente um dos principais redutos da esquerda no Nordeste, terá uma disputa que reflete a polarização política nacional.

Na disputa pela reeleição, o senador Humberto Costa (PT) confirmou candidatura contando com o apoio da base governista e do eleitorado petista, somando 21% das intenções de voto em pesquisas recentes, o que o mantém entre os favoritos, ainda que sem folga. Eduardo da Fonte (PP), deputado federal escolhido pela governadora Raquel Lyra e com aval de Ciro Nogueira, também teve a candidatura oficializada e aparece logo atrás de Humberto, com 18%.

Mendonça Filho, ex-ministro da Educação e nome tradicional da política pernambucana, deixou o União Brasil após 40 anos na legenda e se filiou ao PL para viabilizar a candidatura ao Senado, que já está oficializada. Já Silvio Costa Filho (Republicanos), que chegou a anunciar saída do Ministério de Portos e Aeroportos para tentar uma vaga, recuou da disputa em março e confirmou candidatura à reeleição para deputado federal depois de ser preterido na composição da chapa majoritária articulada por João Campos. Em seu lugar, quem desponta como favorita nas pesquisas mais recentes é Marília Arraes (PDT), nome que não constava entre as principais apostas até pouco tempo atrás. Ao todo, doze candidatos disputam as duas vagas de Pernambuco no Senado.

Pernambuco



 Eduardo da Fonte (PP/PE)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 19º lugar de PE na Câmara



 Humberto Costa (PT/PE)

✓ Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar de PE no Senado



 Luciano Bivar (MDB/PE)

✓ Deputado Federal



Candidato a: 1º Suplente do Senador Humberto Costa



 Mendonça Filho (PL/PE)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar de PE na Câmara



 **Túlio Gadelha (PSD/PE)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao: Senado**

 **Posição no Ranking:** 23º lugar de PE na
Câmara

Piauí

As eleições de 2026 no Piauí prometem uma disputa acirrada pelas duas vagas em aberto no Senado, com três nomes de grande expressão política no estado, e todos com candidatura já oficializada. O atual senador e ex-ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira** (PP), confirmou candidatura à reeleição, assim como o também senador **Marcelo Castro** (MDB). A eles se junta o deputado federal **Júlio César** (PSD), que formalizou candidatura ao Senado com apoio declarado do presidente Lula e de lideranças estaduais como o governador **Rafael Fonteles** e o ministro, **Wellington Dias**.

Candidato à reeleição, **Ciro Nogueira** se apoia na sua trajetória política consolidada e no respaldo do eleitorado ligado à direita e ao ex-presidente **Jair Bolsonaro**, de quem foi aliado próximo durante o período em que comandou a Casa Civil. No entanto, pesquisas mais recentes indicam uma disputa mais equilibrada do que sua posição de liderança nacional no Centrão sugeriria: um levantamento Data Max de agosto colocou **Marcelo Castro** na frente, seguido por **Júlio César**, e **Ciro Nogueira** aparecendo apenas em terceiro lugar entre os favoritos.

Do outro lado da disputa, os candidatos **Júlio César** (PSD) e **Marcelo Castro** (MDB) representam as forças políticas ligadas ao governo federal, já que ambos fazem parte da base aliada do presidente Lula. **Marcelo Castro**, que busca renovar seu mandato, pode se beneficiar da popularidade do governo estadual petista para garantir sua reeleição, enquanto **Júlio César** aposta no apoio de prefeitos e líderes municipais, especialmente no interior do estado, onde tem forte presença política. Ao todo, 20 candidatos disputam as duas vagas do Piauí no Senado.



 **Ciro Nogueira (PP/PI)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do PI no Senado



 **Júlio Cesar (PSD/PI)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar do PI na Câmara



 **Marcelo Castro (MDB/PI)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do PI no Senado

Rio Grande do Norte

As eleições de 2026 no Rio Grande do Norte tiveram uma reconfiguração importante em relação ao que se especulava: o principal nome cotado para o governo estadual acabou fora da disputa, e nenhum senador do estado disputará o Executivo. O embate ficou concentrado no Senado.

Rogério Marinho (PL), que despontava como o principal nome da oposição ao governo estadual com o capital político acumulado no Ministério do Desenvolvimento Regional e o vínculo com Jair Bolsonaro, desistiu da candidatura a pedido do próprio Bolsonaro e passou a coordenar a campanha presidencial de Flávio Bolsonaro. Em seu lugar, o PL oficializou a candidatura do ex-prefeito Álvaro Dias, homônimo do senador paranaense, mas sem relação com ele, que aparece tecnicamente empatado com Allyson Bezerra (União Brasil) na disputa pela oposição ao governo petista. Do campo governista, o PT oficializou Cadu Xavier, que lidera as pesquisas com apoio de Lula. A atual governadora, Fátima Bezerra (PT), não está na disputa: cumprindo o segundo mandato consecutivo, ela chegou a cogitar disputar o Senado, mas desistiu e afirmou que permanecerá no cargo até o fim de seu mandato.

Para o Senado, a atual senadora Zenaide Maia (PSD) confirmou candidatura à reeleição, contando com o apoio do governo federal e do eleitorado progressista, reforçando pautas voltadas para políticas sociais e desenvolvimento regional. Já o senador Styvenson Valentim, hoje no Podemos, e não mais no PSDB, também oficializou candidatura à reeleição, conhecido por sua postura independente e combativa e pelo discurso de renovação e combate à corrupção. Pesquisas recentes mostram os dois na dianteira da disputa pelas duas vagas do estado, que reúne ao todo 14 candidatos ao Senado.

Rio Grande do Norte



 Styvenson Valentim (Podemos/RN)

 Senador

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar do RN no Senado



 Zenaide Maia (PSD/RN)

 Senadora

 Candidata ao: Senado

 Posição no Ranking: 3º lugar do RN no Senado

Sergipe

As eleições de 2026 em Sergipe tiveram uma reconfiguração completa em relação ao que se especulava havia algumas semanas, tanto na disputa pelo governo quanto no Senado, nenhum dos quatro parlamentares do texto original manteve exatamente a posição prevista.

Na corrida pelo governo, Thiago de Joaldo (PP) não chegou a se viabilizar como candidato: seu partido, o PP, acabou integrando a ampla coligação de apoio ao atual governador, Fábio Mitidieri (PSD), que oficializou candidatura à reeleição e lidera as pesquisas com 43% das intenções de voto. Do lado da oposição, coube ao PL lançar Ricardo Marques, vice-prefeito de Aracaju, como candidato ao governo, uma escolha de última hora, já que a legenda enfrentava dificuldade para viabilizar um nome mais competitivo.

Para o Senado, o cenário também mudou. Rodrigo Valadares migrou do União Brasil para o PL e oficializou candidatura na mesma chapa de Ricardo Marques, com discurso ainda alinhado ao bolsonarismo e ênfase em segurança pública. Alessandro Vieira (MDB), que buscava a reeleição, foi excluído da chapa governista após um racha público com o ex-deputado André Moura (União Brasil), e concorre de forma isolada. Rogério Carvalho (PT) segue candidato, com a estrutura do campo progressista e o apoio do governo federal.

Sergipe



 Alessandro Vieira (MDB/SE)

 Senador

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar de SE no Senado



 Rodrigo Valadares (PL/SE)

 Deputado Federal

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar de SE na Câmara



 Rogério Carvalho (PT/SE)

 Senador

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 3º lugar de SE no Senado

Região Norte

Acre

As eleições de 2026 no Acre tiveram uma reconfiguração relevante desde as primeiras especulações, com destaque para uma mudança que envolve o próprio governador do estado. Gladson Cameli (PP), que não poderia concorrer à reeleição ao governo, renunciou ao cargo em abril para disputar uma vaga no Senado, e a vice, Mailza Assis, assumiu o Executivo estadual e hoje é candidata à própria reeleição. A candidatura de Cameli ao Senado, porém, ainda não está garantida: o Ministério Público Eleitoral pediu a impugnação por questões de inelegibilidade, e o caso segue em julgamento no TRE do Acre.

Na corrida pelo governo, Alan Rick trocou o União Brasil pelo Republicanos e teve a candidatura oficializada pela nova legenda, apostando no apoio de setores conservadores e na proximidade com o eleitorado bolsonarista.

No Senado, o quadro também mudou de partido em mais de um caso. Márcio Bittar deixou o União Brasil e se filiou ao PL, de onde tentará a reeleição apostando em sua influência política e nos recursos que viabilizou para o estado. O senador Sérgio Petecão (PSD), figura tradicional da política acreana, segue candidato à reeleição. Eduardo Velloso também migrou do União Brasil, agora para o Solidariedade, e disputa sua primeira eleição ao Senado. A essa configuração se somaram dois nomes que não estavam no radar inicial: Mara Rocha (Republicanos), com presença consolidada nas pesquisas, e o ex-governador Jorge Viana (PT), que retorna à disputa por uma das duas vagas. Ao todo, oito candidatos disputam as duas cadeiras do Acre no Senado.



 **Alan Rick (Republicanos/AC)**

 **Senador**



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 1º lugar do AC no Senado



 **Eduardo Velloso (Solidariedade/AC)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar do AC na Câmara



 **Márcio Bittar (PL/AC)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do AC no Senado



 **Sérgio Petecão (PSD/AC)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar do AC no Senado

Amapá

A eleição de 2026 no Amapá deve ser marcada por uma intensa disputa pelo Senado, e o quadro de candidatos ficou mais concentrado do que sugerem as primeiras especulações: em vez de disputar a reeleição para a Câmara, o deputado federal Acácio Favacho (MDB) decidiu entrar direto na corrida pelo Senado, e um nome fora do radar inicial surgiu na liderança das pesquisas.

O senador Randolfe Rodrigues (PT) confirmou candidatura à reeleição, apoiado no alinhamento com o governo federal e em sua atuação de destaque nacional como líder do governo Lula no Congresso, mobilizando a estrutura petista e aliados regionais para reforçar sua base eleitoral. O senador Lucas Barreto (PSD) também oficializou candidatura à renovação de seu mandato, adicionando mais densidade ao cenário majoritário.

Randolfe e Lucas Barreto aparecem hoje tecnicamente empatados na briga pela segunda posição nas pesquisas, com cerca de 35% e 38% das menções, respectivamente, mas atrás de Rayssa Furlan (Podemos), que lidera com folga, em torno de 60%, um nome que não constava entre as principais apostas até pouco tempo atrás. Acácio Favacho, por sua vez, oficializou candidatura ao Senado pelo MDB em uma convenção que reuniu cerca de 30 mil pessoas, concorrendo sem coligação, assim como o senador Randolfe. Ao todo, nove candidatos disputam as duas vagas do Amapá no Senado.

Amapá



 **Acácio Favacho (MDB/AP)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do AP na Câmara



 **Lucas Barreto (PSD/AP)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do AP no Senado



 **Randolfe Rodrigues (PT/AP)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do AP no Senado

Amazonas

As eleições de 2026 no Amazonas tiveram um desdobramento que muda a moldura da disputa: o atual governador decidiu não buscar a reeleição e migrou justamente para a disputa que o texto original tratava como separada, o Senado.

Na corrida pelo governo, o senador Omar Aziz (PSD) confirmou candidatura e lidera as pesquisas com 27% das intenções de voto, à frente de uma ampla coligação que reúne Republicanos, MDB, PT, PC do B e PV. Wilson Lima (União Brasil) não é mais candidato ao governo: ele optou por disputar uma das duas vagas do Amazonas no Senado. Em seu lugar, quem aparece em segundo lugar na corrida ao governo é Roberto Cidade (União Brasil), com 23,4%, seguido por nomes como o prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), que também está na disputa. Ao todo, sete candidatos concorrem ao governo do estado.

Para o Senado, a disputa segue polarizada, mas ganhou um concorrente de peso que não constava no cenário original. O senador Eduardo Braga (MDB) lidera as pesquisas com 25,3% das intenções de voto, buscando a reeleição apoiado em sua experiência e na influência que mantém em Brasília. Logo atrás, tecnicamente empatados, aparecem o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL), com 15,7%, tentando capitalizar o apoio do eleitorado bolsonarista, e o próprio Wilson Lima, com 15,3%. Plínio Valério (PSDB) também confirmou candidatura à reeleição, reforçando sua presença política no estado. Ao todo, nove candidatos disputam as duas vagas do Amazonas no Senado.

Amazonas



 Capitão Alberto Neto (PL/AM)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do AM na Câmara



 Eduardo Braga (MDB/AM)

✓ Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do AM no Senado



 Omar Aziz (PSD/AM)

✓ Senador



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 3º lugar do AM no Senado



 Plínio Valério (PSDB/AM)

✓ Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do AM no Senado

Pará

As eleições de 2026 no Pará tiveram uma reconfiguração relevante desde as primeiras especulações, com praticamente todos os nomes do texto original mudando de posição na disputa. O governador Helder Barbalho (MDB) renunciou ao cargo para disputar o Senado, e a vice, Hana Ghassan, assumiu o Executivo estadual e hoje concorre à própria reeleição.

Na corrida pelo governo, Hana Ghassan (MDB) lidera as pesquisas com 31% das intenções de voto, à frente de Dr. Daniel (Podemos), com 29%. Éder Mauro não é candidato ao governo: o deputado federal, agora tratado como delegado nas peças de campanha, teve a candidatura ao Senado oficializada pelo PL, com o apoio declarado de Flávio Bolsonaro, e aparece em segundo lugar nas pesquisas para a vaga, com 16%. Já Beto Faro (PT), citado no texto original como parte da disputa pelo governo, sequer está em disputa neste ciclo: ele foi eleito senador em 2022, para um mandato que só termina em 2031, e portanto não concorre a nada em 2026.

Para o Senado, a disputa reúne, além de Éder Mauro, o próprio Helder Barbalho, que chega à corrida com o peso da máquina estadual recém-deixada. Celso Sabino, ex-ministro do Turismo, deixou o União Brasil e teve candidatura ao Senado lançada pelo PDT. Já Joaquim Passarinho (PL), citado no texto original como pré-candidato ao Senado, não está entre os 11 candidatos registrados para a vaga: ele confirmou candidatura à reeleição para deputado federal, permanecendo na Câmara.



 Celso Sabino (PDT/PA)

✓ Deputado Federal

 Candidato ao: Senado



 Delegado Éder Mauro (PL/PA)

✓ Deputado Federal

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 4º lugar do PA na Câmara



 Jader Barbalho (MDB/PA)

✓ Senador

Candidato a: 1º Suplente do Senador Helder

Posição no Ranking: 3º lugar do PA no Senado



 Zequinha Marinho (Podemos/PA)

✓ Senador

 Candidato ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar do PA no Senado

Rondônia

As eleições de 2026 em Rondônia passaram por uma mudança significativa na disputa pelo Senado ao longo do mês de julho. O senador Confúcio Moura (MDB), que inicialmente havia confirmado a intenção de disputar a reeleição, anunciou posteriormente a retirada de sua candidatura. A decisão retirou da corrida um dos nomes mais consolidados da política rondoniense e alterou as articulações em torno das duas vagas que estarão em disputa no Senado.

A saída de Confúcio Moura abre espaço para uma disputa mais fragmentada entre os demais candidatos e aumenta a importância das alianças partidárias e da capacidade de mobilização das principais candidaturas. Entre os nomes que permanecem no cenário estão os deputados federais Fernando Máximo (PL) e Silvia Cristina (PP), além de outros postulantes que buscam ocupar as duas cadeiras destinadas a Rondônia. Ao todo, dez candidatos disputam as duas vagas ao Senado.

Na disputa pelo Governo de Rondônia, seis candidatos foram oficializados. Marcos Rogério (PL) teve sua candidatura lançada com uma aliança que reúne também Podemos, Novo, Mobiliza e Democracia Cristã. Adailton Fúria (PSD) também está na corrida pelo Palácio Rio Madeira. O pleito conta ainda com Hildon Chaves (União Brasil), ex-prefeito de Porto Velho, além de Expedito Netto (PT), Pedro Abib (MDB) e Samuel Costa (PSB). O cenário para o governo estadual apresenta, portanto, uma disputa com diferentes campos políticos e estratégias eleitorais. Marcos Rogério chega ao pleito apoiado por uma coligação ampla, enquanto os demais candidatos buscam consolidar suas próprias bases eleitorais e ampliar a competitividade ao longo da campanha.

Rondônia



 **Fernando Máximo (PL/RO)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar de RO na Câmara



 **Marcos Rogério (PL/RO)**

 **Senador**



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 3º lugar de RO no Senado



 **Silvia Cristina (PP/RO)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 5º lugar de RO na Câmara

A light gray map of Brazil is visible in the background, with the state of Roraima highlighted in a slightly darker shade of gray. The map shows the outlines of all Brazilian states and the Federal District.

Roraima

As eleições de 2026 em Roraima tiveram uma reconfiguração completa na disputa pelo Senado desde as primeiras especulações. Um dos dois senadores que buscariam a reeleição saiu da corrida, e dois nomes de peso que não estavam no cenário original assumiram a liderança das pesquisas, entre eles o próprio governador do estado.

Mecias de Jesus (Republicanos) desistiu de disputar a reeleição e renunciou ao mandato de senador para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado de Roraima, encerrando sua trajetória eleitoral neste ciclo. Chico Rodrigues (PSB) confirmou candidatura à reeleição, apostando em sua longa trajetória política e na capacidade de articulação junto a prefeitos e lideranças do interior, mas aparece hoje apenas em terceiro lugar nas pesquisas, com 13% das intenções de voto.

Quem lidera a corrida são dois nomes que não figuravam no cenário inicial. Teresa Surita (MDB), ex-prefeita de Boa Vista e Antonio Denarium (PP), que renunciou ao cargo de governador do estado justamente para disputar uma das duas vagas ao Senado. Ao todo, treze candidatos disputam as duas vagas de Roraima no Senado, entre eles Hélio Bolsonaro (PL) que migrou do Rio de Janeiro, o deputado federal Nicoletti (PL) e a deputada federal Helena da Asatur (PSD).

Roraima



 Chico Rodrigues (PSB/RR)

 Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar de RR no Senado



 Helena da Asatur (PSD/RR)

 Deputada Federal



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 8º lugar de RR na Câmara



 Helio Bolsonaro (PL/RR)

 Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 7º lugar de RR na Câmara



 Nicoletti (PL/RR)

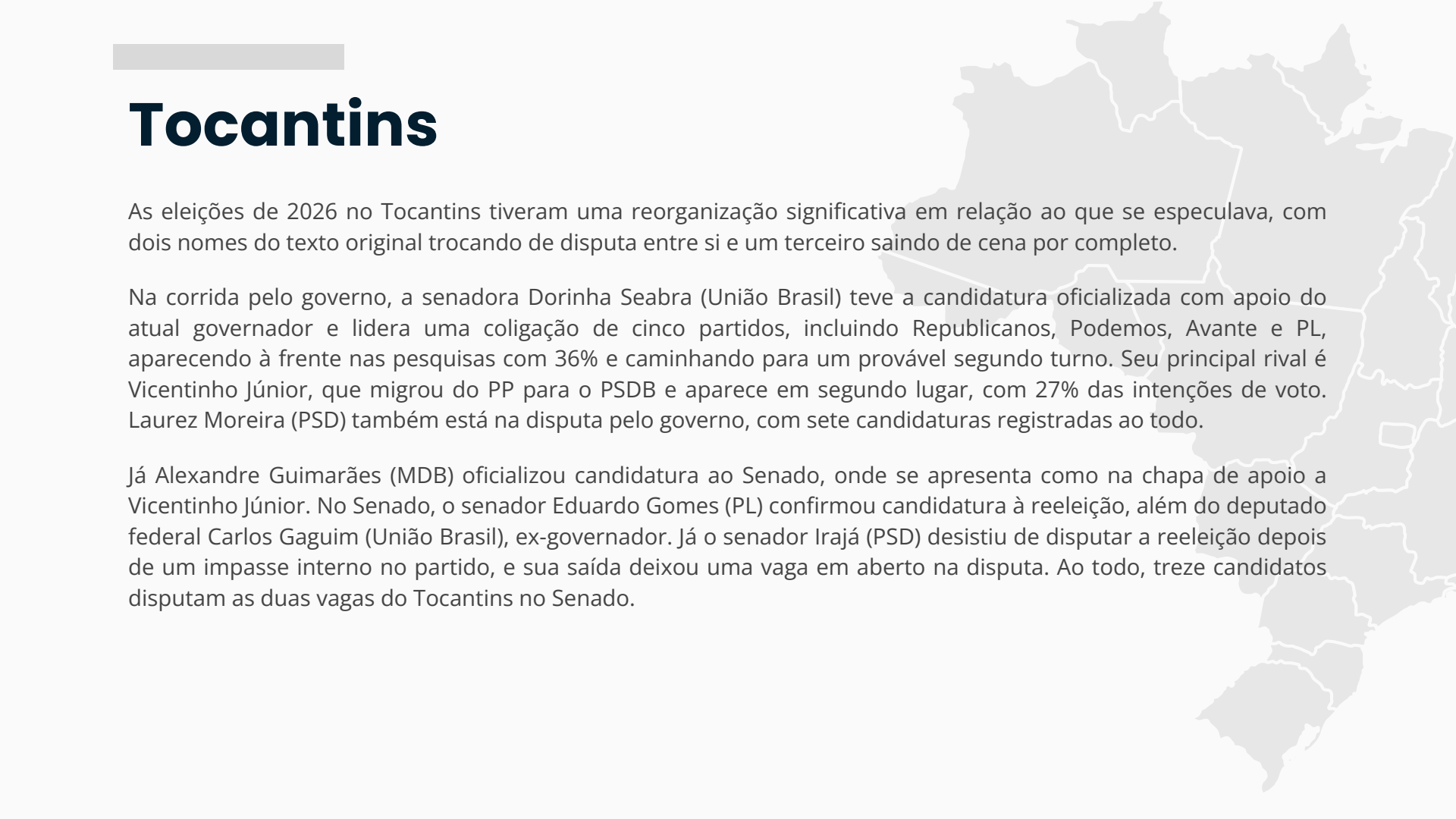
 Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar de RR na Câmara

A light gray map of Brazil is in the background. The state of Tocantins is highlighted in a slightly darker shade of gray. In the top left corner, there is a solid gray rectangular bar.

Tocantins

As eleições de 2026 no Tocantins tiveram uma reorganização significativa em relação ao que se especulava, com dois nomes do texto original trocando de disputa entre si e um terceiro saindo de cena por completo.

Na corrida pelo governo, a senadora Dorinha Seabra (União Brasil) teve a candidatura oficializada com apoio do atual governador e lidera uma coligação de cinco partidos, incluindo Republicanos, Podemos, Avante e PL, aparecendo à frente nas pesquisas com 36% e caminhando para um provável segundo turno. Seu principal rival é Vicentinho Júnior, que migrou do PP para o PSDB e aparece em segundo lugar, com 27% das intenções de voto. Laurez Moreira (PSD) também está na disputa pelo governo, com sete candidaturas registradas ao todo.

Já Alexandre Guimarães (MDB) oficializou candidatura ao Senado, onde se apresenta como na chapa de apoio a Vicentinho Júnior. No Senado, o senador Eduardo Gomes (PL) confirmou candidatura à reeleição, além do deputado federal Carlos Gaguim (União Brasil), ex-governador. Já o senador Irajá (PSD) desistiu de disputar a reeleição depois de um impasse interno no partido, e sua saída deixou uma vaga em aberto na disputa. Ao todo, treze candidatos disputam as duas vagas do Tocantins no Senado.

Tocantins



 Alexandre Guimarães (MDB/TO)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do TO na Câmara



 Carlos Gaguim (União/TO)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 7º lugar do TO na Câmara



 Eduardo Gomes (PL/TO)

✓ Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do TO no Senado



 Professora Dorinha (União/TO)

✓ Senadora



Candidata ao: Governo



Posição no Ranking: 3º lugar do TO no Senado



 **Vicentinho Júnior (PP/TO)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 2º lugar do TO na Câmara

Região Sudeste

Espírito Santo

As eleições de 2026 no Espírito Santo tiveram uma reconfiguração relevante em relação ao que se especulava havia algumas semanas, tanto na disputa pelo governo quanto no Senado, com o nome até então tratado como favorito ocupando hoje uma posição bem mais modesta no tabuleiro.

Na corrida pelo governo, quem lidera as pesquisas é o atual governador Ricardo Ferraço (MDB), candidato à reeleição, seguido por Lorenzo Pazolini (Republicanos), que se mantém bastante competitivo. Helder Salomão (PT), citado anteriormente como um dos principais nomes da disputa, aparece hoje em último lugar entre os quatro concorrentes, distante da briga pela liderança. Sua candidatura decorre da demanda do presidente Lula em ter um palanque no ES. Da Vitória (PP), que chegou a articular pré-candidatura ao Palácio Anchieta, não formalizou candidatura própria ao governo neste ciclo.

Para o Senado, Fabiano Contarato (PT) tenta a reeleição, enquanto Evair Vieira de Melo, hoje no Republicanos e não mais no PP, também tem candidatura confirmada, na chapa do ex-prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini. O episódio mais revelador da disputa, porém, envolve Sérgio Meneguelli (PSD): recordista de votos entre deputados estaduais do país, foi preterido na composição da coligação de Pazolini, que optou por Evair Vieira de Melo e Maguinha Malta (PL), e por isso disputa o Senado de forma avulsa, dividindo o eleitorado de direita que poderia render duas cadeiras ao bloco. Renato Casagrande (PSB) segue como amplo favorito a uma das vagas, com Rose de Freitas (MDB) na segunda posição da chapa governista.

Espírito Santo



 **Evair Vieira de Melo (Republicanos/ES)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do ES na Câmara



 **Fabiano Contarato (PT/ES)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 3º lugar do ES no Senado



 **Helder Salomão (PT/ES)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 10º lugar do ES na Câmara



 **Marcos do Val (Avante/ES)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do ES no Senado

Minas Gerais

As eleições de 2026 em Minas Gerais tiveram uma reconfiguração completa em relação ao que se especulava havia algumas semanas.

Na corrida pelo governo, o senador Rodrigo Pacheco (PSD) não registrou candidatura neste ciclo. Quem hoje disputa a reeleição é o governador Mateus Simões (PSD), que assumiu o cargo ao longo do mandato. Quem lidera é o senador Cleitinho (Republicanos), apostando em discurso combativo e proximidade com a população. Alexandre Kalil (PDT), ex-prefeito de Belo Horizonte, também é candidato, assim como Patrus Ananias (PT), que conta com a estrutura do governo federal. Completam o quadro Flávio Roscoe (PL), ex-presidente da Fiemg, e Gabriel Azevedo (MDB), ex-presidente da Câmara Municipal de BH.

Para o Senado, o cenário também mudou de figura. Domingos Sávio (PL) segue candidato, agora na chapa de Flávio Roscoe, apostando no apoio de setores liberais e conservadores. Carlos Viana, hoje no PSD e não mais no Podemos, concorre à reeleição com apoio do governador Matheus Simões, assim como Áurea Carolina (PSOL) e Marcelo Aro (PP). Completam as chapas principais Gustavo Galassi (PSDB) e Marcelo Heringer (PDT), na coligação de Kalil, Marília Campos (PT), na de Patrus Ananias (PT), e Arcanjo Pimenta, candidato ao Senado pelo MDB.

Minas Gerais



 Carlos Viana (PSD/MG)

✓ Senador



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar de MG no Senado



 Cleitinho (Republicanos/MG)

✓ Senador



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 2º lugar de MG no Senado



 Domingos Sávio (PL/MG)

✓ Deputado Federal



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 5º lugar de MG na Câmara



 Patrus Ananias (PT/MG)

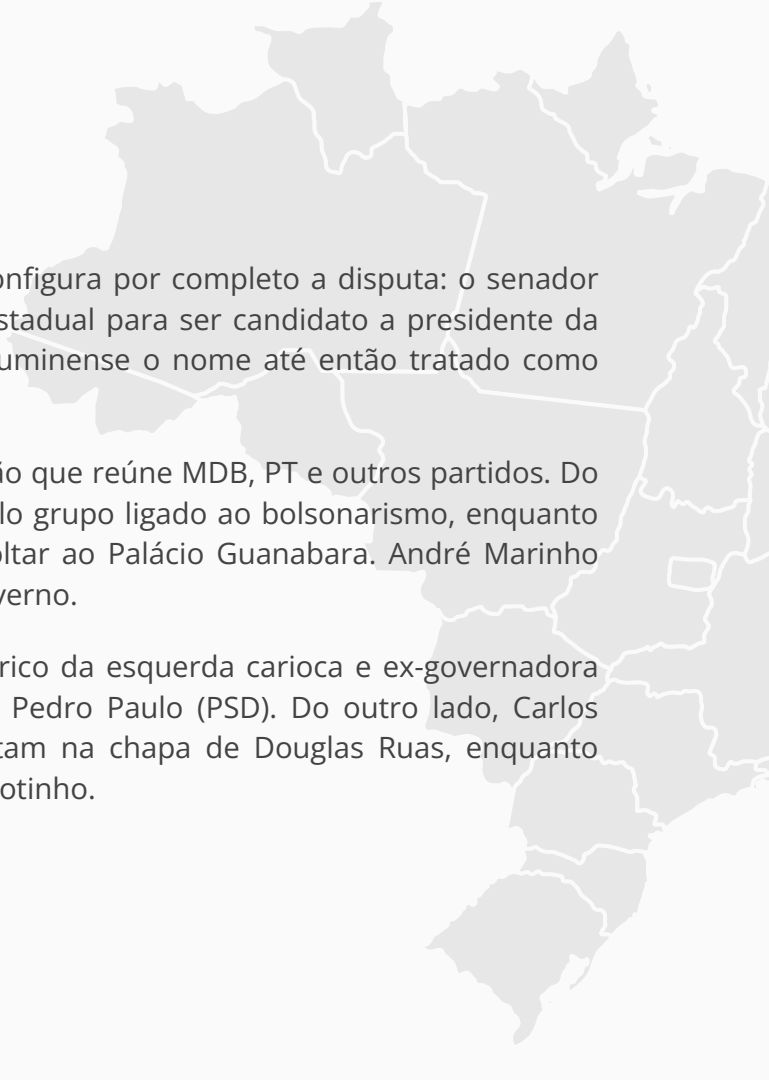
✓ Deputado Federal



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 39º lugar de MG na Câmara



Rio de Janeiro

As eleições de 2026 no Rio de Janeiro tiveram uma mudança que reconfigura por completo a disputa: o senador Flávio Bolsonaro (PL) não concorre à reeleição. Ele deixou a disputa estadual para ser candidato a presidente da República, com Alfredo Gaspar como vice, o que tirou do tabuleiro fluminense o nome até então tratado como principal força da direita.

Na corrida pelo governo, Eduardo Paes (PSD) lidera uma ampla coligação que reúne MDB, PT e outros partidos. Do lado da oposição, Douglas Ruas (PL), presidente da Alerj, é apoiado pelo grupo ligado ao bolsonarismo, enquanto Anthony Garotinho (Republicanos), ex-governador do estado, tenta voltar ao Palácio Guanabara. André Marinho (Novo) e William Siri (PSOL) completam o quadro de candidaturas ao governo.

Para o Senado, a deputada federal Benedita da Silva (PT), nome histórico da esquerda carioca e ex-governadora interina do estado, concorre na chapa de Eduardo Paes, ao lado de Pedro Paulo (PSD). Do outro lado, Carlos Portinho, que tenta a reeleição, e Carlos Jordy, ambos do PL, disputam na chapa de Douglas Ruas, enquanto Marcelo Crivella e Waguinho, do Republicanos, integram a chapa de Garotinho.

Rio de Janeiro



 **Benedita da Silva (PT/RJ)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 29º lugar do RJ na Câmara



 **Carlos Jordy (PL/RJ)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 4º lugar do RJ na Câmara



 **Carlos Portinho (PL/RJ)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do RJ no Senado



 **Flávio Bolsonaro (PL/RJ)**

 **Senador**



Candidato a: Presidente da República



Posição no Ranking: 2º lugar do RJ no Senado



 **Marcelo Crivella (Republicanos/RJ)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao: Senado**

 **Posição no Ranking:** 31º lugar do RJ na Câmara

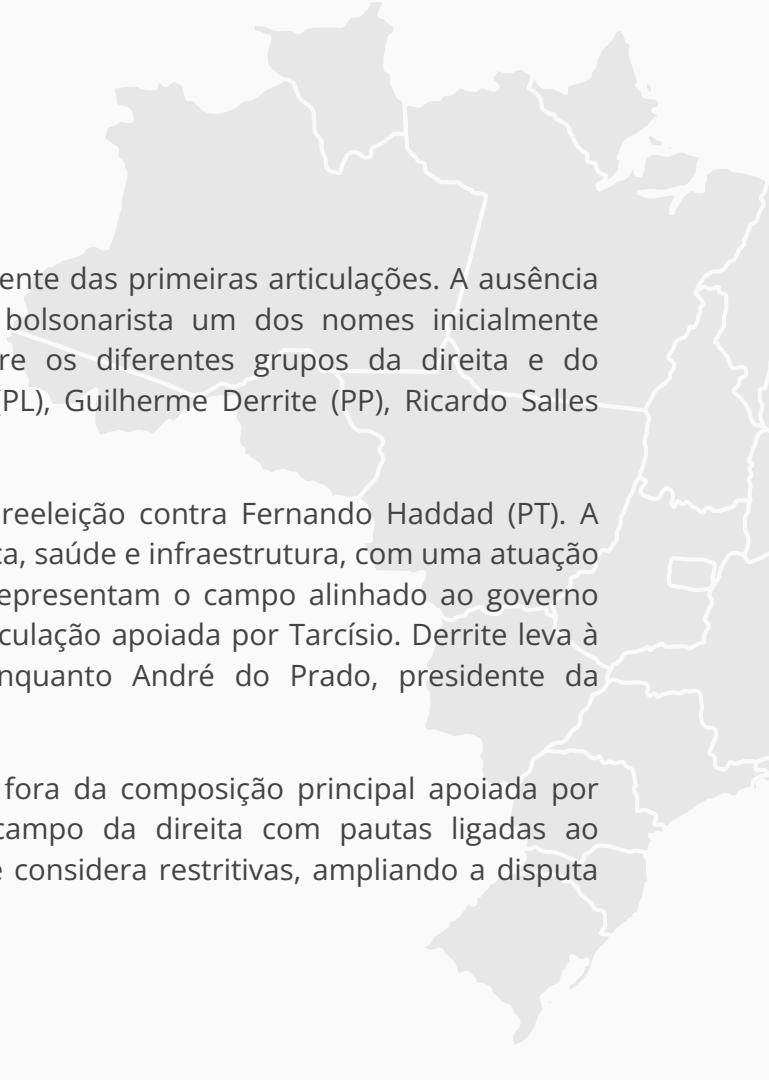


 **Pedro Paulo (PSD/RJ)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao: Senado**

 **Posição no Ranking:** 1º lugar do RJ na Câmara



São Paulo

As eleições de 2026 em São Paulo apresentam uma configuração diferente das primeiras articulações. A ausência de Eduardo Bolsonaro na disputa pelo Senado retirou do campo bolsonarista um dos nomes inicialmente considerados para uma das duas vagas, redistribuindo forças entre os diferentes grupos da direita e do centro-direita. Entre os principais candidatos estão André do Prado (PL), Guilherme Derrite (PP), Ricardo Salles (Novo), Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede).

Na disputa pelo governo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) busca a reeleição contra Fernando Haddad (PT). A campanha de Tarcísio combina temas estaduais, como segurança pública, saúde e infraestrutura, com uma atuação de maior alcance político. No Senado, Simone Tebet e Marina Silva representam o campo alinhado ao governo federal, enquanto Guilherme Derrite e André do Prado integram a articulação apoiada por Tarcísio. Derrite leva à campanha sua experiência na Secretaria de Segurança Pública, enquanto André do Prado, presidente da Assembleia Legislativa, representa a articulação política estadual.

Ricardo Salles, por sua vez, mantém candidatura própria pelo Novo, fora da composição principal apoiada por Tarcísio. Ex-ministro do Meio Ambiente, busca se diferenciar no campo da direita com pautas ligadas ao agronegócio, à propriedade rural e à crítica a políticas ambientais que considera restritivas, ampliando a disputa por espaço dentro do eleitorado conservador paulista.

São Paulo



 **Guilherme Derrite (PP/SP)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao: Senado**



 **Marina Silva (REDE/SP)**

 **Deputada Federal**

 **Candidata ao: Senado**



 **Ricardo Salles (NOVO/SP)**

 **Deputado Federal**

 **Candidato ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 10º lugar de SP na Câmara**

Região Sul

Paraná

As eleições de 2026 no Paraná passaram por mudanças importantes ao longo da formação das chapas. A principal delas envolve Sergio Moro, que deixou o União Brasil e está no PL, partido pelo qual disputa o Governo do Estado. A mudança ocorreu no contexto da reorganização das alianças em torno da sucessão de Ratinho Junior e alterou a composição das principais forças da disputa.

Na corrida pelo governo, Moro enfrenta Sandro Alex (PSD), nome apoiado por Ratinho Junior, e Requião Filho (PDT). Sandro Alex terá Rafael Greca (MDB), ex-prefeito de Curitiba, como candidato a vice, composição que ampliou o arco de alianças em torno do grupo governista. Moro, por sua vez, leva para a campanha sua trajetória como juiz da Lava Jato e ex-ministro da Justiça, buscando associar sua candidatura às pautas de combate à corrupção e segurança pública.

Na disputa pelo Senado, Filipe Barros (PL) integra a chapa de Moro, ao lado de Deltan Dallagnol (Novo), enquanto a frente liderada por Requião Filho reúne Gleisi Hoffmann e Dr. Rosinha pelo campo petista. A candidatura de Dallagnol também ganhou um componente jurídico relevante: o Ministério Público Eleitoral se manifestou favoravelmente à possibilidade de sua candidatura em 2026.

No grupo ligado a Sandro Alex, Alexandre Curi aparece na composição para o Senado, enquanto a posição de Cristina Graeml também integra a disputa paranaense. O cenário, portanto, ficou marcado pela reorganização das alianças e pela mudança de candidaturas inicialmente aventadas, com diferentes grupos tentando consolidar espaço nas duas vagas ao Senado e na sucessão do governo estadual.

Paraná



 **Filipe Barros (PL/PR)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 12º lugar do PR na Câmara



 **Gleisi Hoffmann (PT/PR)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



 **Sandro Alex (PSD/PR)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Governo



 **Padovani (PP/PR)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: 2º Suplente do Senador Alexandre Curi



Posição no Ranking: 6º lugar do PR na Câmara



 **Sergio Moro (PL/PR)**

 **Senador**

 **Candidato ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do PR no Senado**

Rio Grande do Sul

As eleições de 2026 no Rio Grande do Sul passaram por uma mudança importante na definição do campo político que disputará o governo. O PT decidiu não lançar candidatura própria ao Palácio Piratini e passou a apoiar Juliana Brizola (PDT), que se consolidou como principal nome da esquerda na disputa. Paulo Pimenta, que chegou a ser considerado para o governo, concorre ao Senado na chapa de Juliana, ao lado de Manuela D'Ávila (PSOL).

Na disputa pelo governo, Juliana enfrenta Luciano Zucco (PL), Gabriel Souza (MDB) e Marcelo Maranata (PSDB). Zucco representa o principal projeto da direita no estado e construiu uma frente ampla com PL, PP, União Brasil, Republicanos, Novo e Podemos. Seu discurso combina segurança pública, responsabilidade fiscal e desenvolvimento econômico com uma forte identificação com o bolsonarismo, além de críticas à esquerda e defesa de pautas ligadas ao agronegócio. Gabriel Souza, atual vice-governador, representa a continuidade do grupo político associado à gestão de Eduardo Leite, enquanto Marcelo Maranata completa o quadro de candidaturas competitivas.

Na corrida pelo Senado, a disputa também reproduz a polarização entre os principais campos políticos. Na chapa de Juliana Brizola estão Paulo Pimenta (PT) e Manuela D'Ávila (PSOL), reunindo nomes de forte projeção na esquerda gaúcha. No campo de Zucco, os candidatos são Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo), ambos deputados federais e identificados com a direita. Sanderson associa sua atuação à segurança pública e ao bolsonarismo, enquanto Van Hattem se destaca pela defesa do liberalismo econômico e por uma postura crítica ao governo federal e ao STF.

Rio Grande do Sul



 **Marcel Van Hattem (NOVO/RS)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 4º lugar do RS na Câmara



 **Paulo Pimenta (PT/RS)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



 **Sanderson (PL/RS)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Senado



Posição no Ranking: 6º lugar do RS na Câmara



 **Zucco (PL/RS)**

 **Deputado Federal**



Candidato ao: Governo



Posição no Ranking: 5º lugar do RS na Câmara

Santa Catarina

As eleições de 2026 em Santa Catarina consolidaram um cenário diferente das primeiras especulações, principalmente com a entrada de João Rodrigues (PSD) na disputa pelo governo. O deputado federal foi oficializado como candidato e terá Carlos Chiodini (MDB) como vice, à frente de uma aliança que reúne PSD, MDB e a Federação União Progressista (PP e União Brasil). Do outro lado, o atual governador Jorginho Mello (PL) busca a reeleição, com uma chapa apoiada pelo núcleo bolsonarista no estado.

Na disputa pelo Senado, Jorginho Mello terá Caroline de Toni (PL) e Carlos Bolsonaro (PL) como candidatos. A escolha de Carlos Bolsonaro alterou as articulações da direita catarinense, já que ele disputará pela primeira vez um cargo eletivo por Santa Catarina e sua candidatura provocou resistências dentro do próprio campo bolsonarista. A composição também deixou Esperidião Amin fora da chapa apoiada pelo PL.

Amin (PP), por sua vez, busca a reeleição na chapa de João Rodrigues ao lado de Antídio Lunelli (MDB). A composição reúne lideranças de diferentes partidos de centro-direita e fortalece a candidatura de Rodrigues como principal alternativa ao grupo de Jorginho. Lunelli, que vinha sendo articulado para a disputa, foi posteriormente confirmado como candidato ao Senado. Com isso, a disputa pelo Senado ficou especialmente fragmentada dentro da própria direita: Caroline de Toni e Carlos Bolsonaro estão no palanque de Jorginho, enquanto Amin e Lunelli apoiam João Rodrigues. Gilson Marques (Novo), que chegou a ser cotado anteriormente, não aparece entre os candidatos oficializados.

Santa Catarina



 **Caroline de Toni (PL/SC)**

 **Deputada Federal**



Candidata ao: Senado



Posição no Ranking: 6º lugar de SC na Câmara



 **Carlos Chiodini (MDB/SC)**

 **Deputado Federal**



Candidato a: Vice-Governador na chapa de Jorginho Mello



 **Esperidião Amin (PP/SC)**

 **Senador**



Candidato ao: Senado



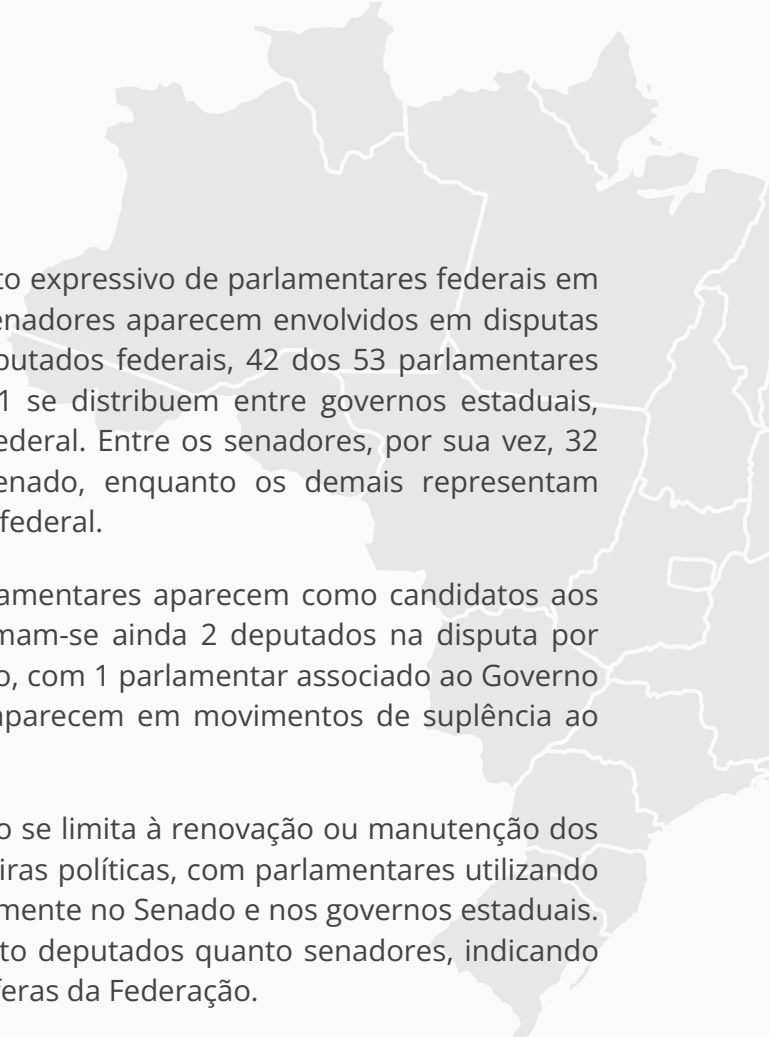
Posição no Ranking: 1º lugar de SC no Senado



04

Considerações Finais





Considerações finais

Os dados mostram que as eleições de 2026 representam um movimento expressivo de parlamentares federais em direção a outros cargos eletivos. Ao todo, 101 deputados federais e senadores aparecem envolvidos em disputas por cargos diferentes daqueles que ocupam atualmente. Entre os deputados federais, 42 dos 53 parlamentares mapeados têm o Senado como destino eleitoral, enquanto outros 11 se distribuem entre governos estaduais, vice-governos estaduais, suplentes ao Senado e cargos no Executivo federal. Entre os senadores, por sua vez, 32 dos 48 casos permanecem relacionados à própria disputa pelo Senado, enquanto os demais representam movimentos para governos estaduais, suplências e cargos do Executivo federal.

A disputa pelos governos estaduais também ganha destaque: 15 parlamentares aparecem como candidatos aos governos estaduais, sendo 10 senadores e 5 deputados federais. Somam-se ainda 2 deputados na disputa por vice-governos estaduais. No âmbito federal, o movimento é mais restrito, com 1 parlamentar associado ao Governo Federal e 2 ao cargo de vice-presidente, enquanto 7 parlamentares aparecem em movimentos de suplência ao Senado.

Em conjunto, os números revelam que o processo eleitoral de 2026 não se limita à renovação ou manutenção dos mandatos parlamentares. Há uma reorganização significativa das carreiras políticas, com parlamentares utilizando a eleição para buscar posições de maior projeção institucional, especialmente no Senado e nos governos estaduais. O levantamento também demonstra que esse movimento envolve tanto deputados quanto senadores, indicando uma disputa ampla por espaços de poder e influência nas diferentes esferas da Federação.



“O preço a pagar pela tua não participação
na política é seres governado por quem é
inferior”.

Platão



Ranking
dos políticos

**Ajude a garantir a sustentabilidade do maior projeto
de melhoria do Congresso Nacional brasileiro.**



FAÇA UMA DOAÇÃO!

Associação Voto Real / CNPJ 15.747.906/0001-41
BTG Pactual - Agência 0050 c/c 00489493-6
apoia.se/rankingdospoliticos

Mantenedores:



JUDIT



www.politicos.org.br

